



MOSTRA DE CINEMA NACIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA: A INTEGRAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE NA VALORIZAÇÃO DA LEI 13.006/2014

GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Trabalho completo

Chaiani ROSSO 1 (Especialista em Gestão Pública/UFMT)
chaiani.rosso@unemat.br

João José ALENCAR 2 (Doutorando em Educação/ UNESP)
e-mail: jjaspe@gmail.com

Eliane Bernardes de OLIVEIRA 3 (Pós-Graduanda em Tutoria em Educação a Distância /UFMS)
e-mail: bernardeseliane@gmail.com

Fabiana Souza de ANDRADE 4 (Doutora em Sociologia/UFSCar)
fabianasouza@unemat.br

Lucidaria Paes Ferreira NUNES 5 (Mestranda em Educação para Ciências e Matemática /IFG)
lucidaria.nunes@edu.mt.gov.br

Resumo

O presente artigo apresenta, por meio de um estudo descritivo, o desenvolvimento da *I Mostra de Cinema na Escola: edição O Brasil além das telas*, projeto realizado por meio de uma escola pública e um projeto extensionista universitário. Teve como objetivo, utilizar a Lei 13.006/2014, como ferramenta pedagógica para incentivar o hábito, entre os alunos e educadores, de assistirem a filmes nacionais. Por meio deste texto, buscou-se apresentar os resultados obtidos na realização do projeto, realizando a curadoria de filmes que dialogassem com a realidade dos alunos, proporcionando discussões sobre os temas abordados nas produções cinematográficas.

Palavras-chave: Lei 13.006/2014. Cinema brasileiro. Escola pública.

1. Introdução

Com o avanço das tecnologias digitais disponíveis a toda a sociedade, principalmente entre os jovens, inovar é uma necessidade dentro das instituições de ensino. Implementar novas ações, garante a melhoria na qualidade educacional e no desenvolvimento individual dos estudantes. Pois, como Fernandes et al (2012, p. 171)

[...] Conhecer é ocupação de sujeitos e não de objetos. E é como sujeito e apenas como sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Por isso mesmo é que, no processo de aprendizagem, somente aprende verdadeiramente aquele que se apossa do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo. Pelo contrário, aquele que é sobrecarregado por outros conteúdos cuja inteligência não percebe, de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja posto em desafio, não aprende.

Realização





O uso de projetos que envolvem a reprodução de produções audiovisuais brasileiras é uma dessas ferramentas, que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para fomentar o interesse dos estudantes. É uma forma da escola se reinventar e fazer sentido para o público jovem, que tem acesso a diversas formas de adquirir conhecimento e por meio da Rede Mundial de Computadores, a Internet, conseguem se conectar com os mais variados grupos e conteúdos, não tendo a educação formal como a única referência na aquisição de novos saberes.

No dia 27 de junho de 2014, foi publicada no Diário Oficial, a Lei 13.006/2014, criada com o objetivo de incentivar a reprodução de filmes brasileiros nas escolas. Com a obrigatoriedade da exibição de duas horas de filme mensais, é necessário que os educadores desenvolvam ações para atender essa demanda

A criação da Lei 13.006/2014, visa desmistificar os preconceitos existentes entre os brasileiros que em pleno ano de 2024, ainda optam por escolher as produções estrangeiras, do que aquelas desenvolvidas em seu próprio país. Busca ainda fomentar a indústria brasileira, incentivando os educadores a desconstruir preconceitos sobre a produção cinematográfica brasileira, utilizando-se de filmes nacionais para fundamentar e discutir saberes sobre os aspectos sociais, culturais e históricos do Brasil.

Uma dificuldade percebida a partir de análise empírica, é que os professores da rede estadual mato-grossense não possuem uma formação continuada ou um manual específico para ser seguido, que possa orientá-los sobre o que vem sendo produzido no mercado brasileiro. Com isso, os professores que não tem um conhecimento de mundo que lhes permita essa curadoria, acabam por terem internamente reforçado os preconceitos de um cinema nacional de baixa qualidade e com isso o intuito da Lei acaba por não ser concretizado no fazer pedagógico.

Além disso, não se tem recursos disponibilizados para aquisição de filmes pelas escolas ou um *streaming* governamental, em que os professores possam escolher as produções cinematográficas brasileiras a serem utilizadas, restando aos professores que se dispuserem a trabalhar esses conteúdos o uso de arquivo pessoal ou até mesmo a clandestinidade nos *downloads* dos filmes escolhidos. É necessário que além de uma legislação que torne obrigatória a exibição de determinado conteúdo, também se tenha políticas públicas que amparem financeiramente e pedagogicamente as escolas na aplicação da legislação.



Portanto, pretende-se por meio de um estudo descritivo apresentar como se desenvolveu a *I Mostra de Cinema na Escola: edição O Brasil além das telas*, desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2023, no período noturno, na Escola Estadual Arlinda Pessoa Morbeck, em Alto Araguaia, Mato Grosso. O projeto foi idealizado e desenvolvido em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), por meio do projeto de extensão *Unemat: nas margens do Rio Vermelho*. A proposta teve como objetivo, o de criar na Escola o hábito dos alunos assistirem a filmes brasileiros, a partir do que preconiza a Lei 13.006/2014, e de realizar uma curadoria de títulos que também viabilizassem a discussão de temas transversais e previstos no currículo escolar.

2. Construção de uma Mostra de Cinema em uma escola pública

Em 2023, a Escola Estadual Arlinda Pessoa Morbeck submeteu e teve aprovado o projeto *O cinema brasileiro pautando discussões em sala de aula*, pelo *Editais 003/2023 Programa Pesquisa e Inovação na Escola – PIE* e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat). Com a disponibilização de R\$10.000,00 para compra de equipamentos, 01 (uma) Bolsa Pesquisa e Inovação na Escola (BPIE) para coordenadora do projeto e servidora efetiva com atuação na Escola, Eliane Bernardes de Oliveira, e 03 (três) bolsas de Iniciação Científica Júnior – ICJr que poderiam ser concedidas para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

Com o objetivo de viabilizar o projeto, surgiu a ideia de realizar a *I Mostra de Cinema na Escola*, e que fosse no período noturno, atendendo uma demanda dos alunos por uma programação diferenciada e que também permitiria aos demais estudantes a participação no projeto por ser no contraturno de seus horários de estudo. A proposta abrangeu como público alvo, os estudantes da educação básica, em especial do último ano do Ensino fundamental II (9º ano) e Ensino Médio, já que a equipe de organização, em comum acordo com a gestão escolar, entenderam que a faixa etária de estudantes de acima de 14 anos. Pois estes, apresentariam maturidade para discussão de temas da realidade contemporânea e com isso teriam melhor assimilação das narrativas dos filmes brasileiros que compuseram a *Mostra*.

As produções foram selecionadas por meio de critérios pedagógicos, oportunizando a efetivação no ambiente escolar da Lei 13.006/2014, que complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, obrigando a exibição de, no mínimo, duas horas de cinema brasileiro nas escolas, como complemento às atividades curriculares. Nesse projeto, especialistas e



professores, por meio de mesas redondas, trataram sobre os seguintes temas: sustentabilidade, *bullying*, *cyberbullying*, mercado de trabalho, violência, sexualidade, capacitismo e inclusão social.

Bergala (2008) afirma que o cinema pode ser inserido dentro das instituições de ensino de uma maneira inovadora, com projetos que provoquem uma experiência diferente aos alunos, inserindo as inúmeras expressões de arte como um elemento de inovação. No desenvolvimento de práticas pedagógicas, é necessário a inovação, considerando que com uma geração altamente conectada às tecnologias, existe a necessidade de que os projetos de ensino também passem por mudanças.

O autor cita ainda que as escolas podem auxiliar o entendimento dos alunos sobre o cinema como uma forma de arte, auxiliando no processo de como essa conjunção poderá transmitir aos espectadores novas experiências, onde cada aluno poderá ter a chance de absorver suas mensagens de acordo com suas perspectivas. (Bergala, 2008)

Assim, com o objetivo de promover uma experiência pedagógica por meio da exibição de filmes brasileiros, propiciando espaço para construção de diálogos que fomentem a formação sociocultural e política no âmbito escolar, ao mesmo tempo que se realiza o processo de ensino-aprendizagem, foi submetido para análise da Universidade do Estado de Mato Grosso e houve o parecer favorável para a realização do projeto.

Com uma carga horária a ser ofertada de 30 horas, os membros do projeto extensionista, realizaram as seguintes etapas: criação das artes de divulgação da *I Mostra de Cinema na escola: edição O Brasil além das telas*; cadastramento do projeto no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, que na época era utilizado pela Unemat para as inscrições dos cursos; divulgação das inscrições; e solicitação de ficha de inscrição dos alunos, com a devida autorização dos pais e/ou responsáveis para os alunos menores de idade.

Foi dado início ao curso com foco nos objetivos específicos de: aproximar o público estudantil da narrativa audiovisual brasileira; desenvolver o senso crítico, estético e cultural; desmistificar preconceitos sobre as produções cinematográficas nacionais; possibilitar o debate inter e transdisciplinar de temáticas curriculares; colocar em prática ações que contemplem a lei 13.006/2014.

Durante a realização do projeto, os seguintes filmes foram apresentados: *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), de Daniel Ribeiro; *Lixo extraordinário* (2010), de Lucy Walker; *Ferrugem* (2018), de Aly Muritiba; *O menino e o mundo* (2013), de de Alê Abreu; *Bacurau*



(2019) de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; e *Dudu e o lápis cor da pele* (2018), de Miguel Rodrigues.

Diante do exposto, é que seguiremos para o próximo tópico com o detalhamento deste processo, com a descrição de como foi organizado as mesas-redondas, a que temáticas cada filme suscitou debates e de como mais que a exibição de filmes, a *Mostra* se mostrou como uma proposta de ensino inter e transdisciplinar.

3. Descrição do processo: encontros, filmes e temáticas abordadas

A *I Mostra de Cinema na escola: edição O Brasil além das telas* foi iniciado no dia 05 de setembro de 2023, com o filme *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), com direção de Daniel Ribeiro, que mostra a história de Leonardo, um adolescente cego, que tenta lidar com a superproteção materna e com os problemas da adolescência. O jovem busca uma independência, e descobre com naturalidade sua homossexualidade. Sofre *bullying* por sua deficiência e depois por sua sexualidade. O filme tem classificação indicativa de 12 anos.

Após exibição do filme, se compôs a mesa para a discussão da obra, em que a professora e coordenadora da Escola Estadual Arlinda Pessoa Morbeck, Lucidária Paes Ferreira Nunes veio a contextualizar a temática do filme. Na oportunidade, esse primeiro filme contemplou o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro) e conforme lei estadual e regimento escolar da unidade necessita de ações a serem realizadas na Escola. Também pontuou o filme como parte das ações do *Setembro Amarelo*, mês de prevenção do suicídio, já que os preconceitos vivenciados pelo protagonista, permitiram abordar sobre o *bullying* e a discriminação com a sexualidade do outro, fatores que podem levar ao suicídio entre o público jovem.

Nessa primeira exibição também estiveram presentes a Equipe Psicossocial da Diretoria Regional de Educação de Rondonópolis (DRE), representada pela assistente social Sandra Rodrigues Chaves e a psicóloga Miriam Vieira de Araújo. Em suas falas, foram abordados temas como a importância da saúde mental, a empatia e o autocuidado, respondendo dúvidas e contextualizando a discussão com cenas do filme.

Para abordar a vivência com uma deficiência física, contou-se com a palestra do servidor público municipal Marcelo Barcelos Rodrigues, que foi diagnosticado com glaucoma congênito desde o nascimento e cegueira total desde os oito anos de idade. Ele relatou como é conviver com uma deficiência visual em uma cidade que não é adaptada para suas



necessidades, de suas batalhas para estudar e depois para ter uma carreira profissional, sendo um exemplo de alguém que conseguiu constituir uma família e enfrentar as dificuldades e preconceitos da sociedade. O convidado trouxe sua máquina de escrever em braile, que é utilizado constantemente em sua rotina, assim como o personagem principal do filme apresentado, que utiliza uma de modelo parecido para suas anotações e tarefas da escola.

O segundo encontro aconteceu em 15 de setembro de 2023, em que foi apresentado o filme *Lixo extraordinário* (2010), com direção de Lucy Walker, que registra o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Jardim Gamacho, o maior aterro sanitário da América Latina, localizado na cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O filme aborda questões sociais, ambientais e artísticas. E nos leva a discussão sobre a importância da reciclagem e a invisibilidade daqueles que exercem o trabalho de catadores, ao retratar a desigualdade social e a transformação de lixo em obra de arte, bem como, a ressignificação do olhar que cada catador teve ao se ver retratado pelas lentes do artista.

O mediador, Edivaldo Israel de Oliveira Júnior, compôs a mesa com os convidados da noite para discussão sobre os assuntos expostos no documentário. Abrindo as discussões, o professor de Ciências Me. Marcelo Fernando de Lima, apresentou seu projeto, que também foi aprovado no *Edital 03/2023 da Fapemat, Coleta de pilhas e baterias elétricas: Construindo uma mentalidade de conscientização ambiental*, ressaltando a importância da conscientização ambiental e do descarte correto de pilhas e baterias.

Para falar sobre reutilização e reaproveitamento de materiais descartados, foram convidados os representantes da Cooperativa de Reciclagem. Dentre eles, a jornalista e coordenadora da Cooperativa, Kátia Nabiane da Silva Lima, que estava na liderança da cooperativa fez um breve relato sobre a iniciativa em Alto Araguaia, e de como se organizam. Discursou também sobre a importância da sustentabilidade e o fim dos lixões a céu aberto, assim como as consequências para o meio ambiente.

Também falaram a professora e bióloga, Adriana Lina de Jesus, e o catador com mais de dez anos de experiência no ramo, Marcos Wagner Ferreira Queiroz. Ambos contaram suas trajetórias como catadores, de como chegaram à cooperativa e o que isso trouxe de mudança para suas vidas. Cujas contribuições demonstraram a importância do documentário em transformar o lixo em arte, e de como é importante termos cada vez mais ações de sustentabilidade.

Em 20 de setembro de 2023, foi exibido o filme *Ferrugem* (2018), com direção de Aly Muritiba. A obra retrata temas atuais como a vida exposta em redes sociais, *cyberbullying* e a



falta de uma educação midiática. O filme de 105 minutos inicia nos apresentando Tati, que assim como a maioria dos adolescentes, ama compartilhar sua vida nas redes sociais e registrar todos os momentos. Porém, após perder o celular, ela se vê vítima da criminosa divulgação de seus registros íntimos no grupo de WhatsApp da turma do colégio, o que gera terríveis consequências.

A composição da mesa de discussão contou com o Diretor e Me. João José Alencar e com a equipe que faz parte do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Alto Araguaia, a psicóloga Maria Elisa Mesquita Fróes, a fonoaudióloga Thays Cavalcante de Souza e a psicóloga Letícia Carvalho. Os convidados debateram os temas discutidos no filme e que contemplam a campanha do *Setembro Amarelo*, relacionados ao suicídio, ao *cyberbullying*, as consequências de nossas ações.

O diretor Me. João José Alencar explanou sobre a atenção dos espectadores para os aspectos cinematográficos da obra. De como a exposição da intimidade levou a adolescente ao suicídio, e de como a obra ficou dividida como se fossem atos, entre o antes e depois do evento (suicídio). Como o sentimento de culpa invadiu o espaço como uma névoa escura, exposta pela fotografia da película.

As convidadas do CRAS, abordaram sobre a importância das amizades em cada fase de nossas vidas. E ainda mais do respeito com o próximo e da intimidade do outro, mesmo que se viva em uma sociedade midiática, em que tudo é postado, ainda se é necessário ter privacidade e respeitar o espaço privado do outro. O público presente fez questionamentos sobre os temas e foram respondidos ou levados a reflexões por nossos convidados.

Em 11 de outubro de 2023, exibiu-se *O menino e o mundo* (2013), com roteiro e direção de Alê Abreu e que recebeu várias premiações, inclusive, uma indicação ao prêmio do Oscar na categoria filme de melhor animação. Na sinopse, um garoto mora com o pai e a mãe, em uma pequena casa no campo. Diante da falta de trabalho, no entanto, o pai abandona o lar e parte para a cidade grande. Triste e desorientado, o menino faz as malas, pega o trem e vai descobrir o novo mundo em que seu pai mora. Para a sua surpresa, a criança encontra uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas. Os traços desta animação brasileira sugerem a ingenuidade, e infantilidade.

A mesa para discussão da obra, que teve como mediadora a coordenadora e professora de educação física, a Me. Thaynah Paulino da Silva Barbosa e os convidados, o professor de biologia, o Me. Alexandre Manzale de Macedo, e o professor de história, o Me. Eduardo de Moraes. Em suas abordagens, os convidados ressaltaram o teor artístico e a poética existente



no filme, em que durante 80 minutos, sem diálogos, com a música que marca cada passo e época vivida, levam o espectador a diversas sensações. Dessa forma, a obra retrata temas como, a migração, a industrialização, o trabalho análogo a escravidão, e realidade de uma pessoa que sai do interior para a cidade grande em busca de uma vida melhor e se depara com a desigualdade social. Na interação com o público, surgiram partilhas sobre a migração e as mais variadas naturalidades da população do município de Alto Araguaia.

O quarto encontro da Mostra aconteceu em 31 de outubro de 2023, com a exibição do filme *Bacurau* (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. A história se passa em um pequeno povoado fictício chamado Bacurau, localizado no sertão nordestino do Brasil. A narrativa é uma mistura de gêneros, incluindo faroeste e ficção científica, e segue a trajetória dos cidadãos quando eles começam a enfrentar uma série de eventos misteriosos e perturbadores. A trama destaca o poder da resistência coletiva ao enfrentar os obstáculos para defender o bem geral da comunidade, trazendo a dramaturgia para as perspectivas de vivências, experiências e bagagens individuais e coletivas.

Para a discussão, teve-se a mediação da professora de língua portuguesa, Rubiana Helena dos Santos, e como convidados, o professor de filosofia, Pedro Romário Santos da Silva, e a professora de geografia, Me. Amanda Abadia Felizardo Custódio, que propuseram uma dinâmica interessante com perguntas sobre o filme no aplicativo *Mentimeter*, em que os participantes interagiram e viram os resultados em tempo real.

Para finalizar a *Mostra*, teve-se a exibição do sexto filme no dia 17 de novembro de 2023, trata-se do curta-metragem de 19 minutos, *Dudú e o lápis cor da pele* (2018), dirigido por Miguel Rodrigues, que trás como personagem principal Eduardo, que tem o apelido de Dudú, e é um menino de sete anos, negro, estudante de uma escola particular, que durante uma aula de arte ouve o termo “lápis cor da pele” que desperta nele uma questão de identidade. Ele sai em busca da cor da pele, comparando a cor do lápis com a cor da pele de pessoas e pinturas.

A mediadora dessa discussão foi a jornalista Eliane Bernardes de Oliveira que trouxe para mesa a Professora do curso de Licenciatura de Letras da Unemat, Me. Máira Braz Costa Terllizi, e a Jornalista, Aline Rodrigues dos Anjos, que enriqueceram as discussões trazendo dados e experiências para os participantes.

Deste encontro, permitiu-se uma reflexão sobre o papel de cada pessoa como participante da luta para a sociedade que queremos formar. Os convidados fizeram relações do filme com o cotidiano, em que a população brasileira em sua maioria é formada de negros e



pardos. Foi feito questionamentos de participantes a respeito das cotas nas universidades e concursos (raciais e sociais), onde as palestrantes tiveram a oportunidade de expor o pensamento e a defesa sobre o assunto. Foi apresentada uma linha do tempo desde que chegaram as pessoas negras escravizadas, até a assinatura da lei Áurea, e qual foi a condição de sobrevivência e manutenção financeira foi dada aos libertos, nenhuma. O filme foi apresentado no mês em que se celebra a *Consciência Negra*, para debater sobre o letramento racial e a importância da consciência negra na constituição da cidadania brasileira.

Considerações finais

Desenvolver projetos culturais dentro das instituições de ensino, são iniciativas que tem por objetivo complementar a formação dos estudantes. É papel da escola, proporcionar ferramentas necessárias para transformar o período letivo dos estudantes no mais diversificado possível, em que se predomine um ambiente criativo e dinâmico, criando possibilidades para enriquecer o conhecimento de mundo, a capacidade de internalizar saberes e aplicá-los a outros processos.

O impacto positivo dessa experiência deve-se à possibilidade de desmistificar a ideia preconcebida de que filmes nacionais são de qualidade inferior às produções estrangeiras, contendo assuntos que não são relevantes à sociedade. E principalmente, ao possibilitar o diálogo entre os assuntos apresentados nos filmes, com as disciplinas e vivência dos estudantes. É importante ter-se em mente, que a obra cinematográfica é um complemento para aprendizagem e não uma forma de utilizar o tempo de aula sem que exista algum aproveitamento.

Inicialmente, os organizadores da Mostra, eram questionados pelos estudantes, se haveria alguma aula ou seria realizada apenas a exibição do filme. Com o decorrer do projeto, os alunos compreenderam a interdisciplinaridade contemplada com a exibição e discussão de cada obra, sendo de extrema importância a participação dos profissionais da Escola durante esse processo.

Na obra de Paulo Freire, o autor enfatiza que todo indivíduo pode se tornar educável a partir do momento que se reconhecem inacabados. Ninguém pode ser considerado totalmente educado, ao ponto de não ter mais nada a aprender. Sempre pode surgir algo em que ele possa estar se aperfeiçoando e enriquecendo seus conhecimentos. Nesse ponto, é necessário que o educador sempre esteja disposto a aprender e se aperfeiçoar naquilo que já tem grande



competência. Utilizando as produções brasileiras em sala de aula e relacionando-os com as disciplinas, a instituição de ensino, está inovando a educação de seus alunos, proporcionando a eles, novas metodologias de ensino.

Referências

BRASIL. Lei Nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Dispõe sobre a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais na escola. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola.** Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008.

Bacurau. Direção Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Produção: Emilie Lesclaux, Saïd Ben Saïd, Michel Merkt. SBS Productions, CinemaScópio e Globo Filmes, 2019.

Dudu e o Lápis cor da pele. Direção: Miguel Rodrigues. Produção Cinema na Veia Produções - Take a Take Films, 2018. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U. Acesso em: 20 set. 2024.

Ferrugem. Direção: Aly Muritiba. Produção: Antonio Junior. Olhar Distribuição, 2018.

FERNANDES, Marcelo Costa. et al. **Universidade e a extensão universitária:** a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. In Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, dez. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

Hoje eu quero voltar sozinho. Direção e produção: Daniel Ribeiro. Lacuna Filmes, 2014.

Lixo Extraordinário. Direção: Lucy Walke. Produção de Angus Aynsley, Hank Levine. Almega Projects e O2 Filmes, 2010.

O menino e o mundo. Direção Alê Abreu. Produção: Tita Tessler , Fernanda Carvalho. Espaço Filmes, 2013

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

MATO GROSSO. **Edital FAPEMAT Nº. 003/2023.** Programa Pesquisa e Inovação na Escola - PIE. Cuiabá: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT, Governo do Estado de Mato Grosso. 2023. Disponível em:
<https://www.fapemat.mt.gov.br/-/23518512-edital-fapemat-n-.003/2023-programa-pesquisa-e-inovacao-na-escola-pie> . Acesso em: 20 set. 2024.